

Tenencia de la tierra, reforma agraria y sistemas agroalimentarios. Perspectivas globales y de largo plazo

Organizadores:

Elisa Botella-Rodríguez - Universidad de Salamanca, España

Wilson Picado-Umaña - Universidad Nacional, Costa Rica

Ángel L. González-Esteban - UNED, España

Moderador: Wilson Picado-Umaña

Velhas e novas reformas agrárias no Alentejo

Maria Antónia Pires de Almeida (mafpa@iscte-iul.pt) CIES, ISCTE-IUL, Portugal

Em Portugal o autoabastecimento alimentar foi debatido ao longo de séculos. As soluções apresentadas incidiram sobre o Alentejo e a necessidade de aumentar a sua produção agrícola, o que implicava aumento do regadio, fixação das populações e reforma fundiária. Já no século XX, depois das campanhas do trigo, os Planos de Fomento do Estado Novo incidiram nas obras de hidráulica agrícola para a eletrificação do país e desenvolvimento industrial, assim como na florestação.

A Reforma Agrária de 1975 herdou estes conceitos e colocou em prática uma intensificação cultural, sem a reforma fundiária. Pelo contrário: assistiu-se à expropriação e concentração de terras e à sua gestão coletiva em unidades de produção que aumentaram as dimensões dos latifúndios, com utilização de mão de obra intensiva, sem rentabilidade económica. O processo foi revertido.

Passadas décadas de prosperidade apoiada na PAC, uma nova reforma agrária está a ser realizada com base no regadio do Alqueva e de outros construídos no Estado Novo, com características de concentração fundiária maiores que no tempo das UCP, com monoculturas superintensivas que assentam num modelo extrativista semelhante ao aplicado no Sul Global, agravando a erosão genética, esgotando a água das barragens, poluindo o ambiente com químicos, usando mão de obra estrangeira, precária e ilegal, e nada contribuindo para as economias locais."

Alentejo; História; Reforma Agrária; Demografia; Regadio

A terra para quem nela trabalha: Contos de São Paulo e Califórnia

Clifford Andrew Welch (cawelch@unifesp.br) Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Durante a Guerra Fria, a reforma agrária tornou-se um nó de intenso conflito na América, onde o governo dos Estados Unidos se esforçou para despojá-la de conteúdo radical. Para as esquerdas da região, a reforma agrária significou a expropriação de grandes latifúndios e a distribuição da terra para projetos coletivos e de pequena escala. Para os EUA uma condição de participação na Aliança para o Progresso de 1961 foi a elaboração de políticas de reforma agrária para instigar a "transformação...substituindo o latifúndio...por um sistema equitativo de propriedade". Sob

pressão, governos da região, inclusive a ditadura do Brasil, aprovaram leis de reforma agrária. Mas os objetivos reformistas foram destinados a obscurecer a concentração fundiária e a industrialização da agricultura. Na mesma época, contradições semelhantes atormentaram as relações sociais no campo dos EUA, onde um significativo movimento popular lutou para concretizar a implementação de uma lei de reforma agrária – o Reclamation Act of 1902 - que limitou a distribuição de água de irrigação aos pequenos agricultores familiares até a década de 1980. Este paper revela aspectos de nossa investigação das histórias paralelas da luta pela reforma agrária nos estados da Califórnia e São Paulo e destaca as implicações irônicas para a soberania alimentar. Utiliza de evidências públicas e privadas, bem como história oral.

Reforma agrária; História paralela; Califórnia; São Paulo; Soberania alimentar

Tenencia de la tierra, reforma agraria y producción de alimentos en el Peru 1940-2019

Elena Alvarez. (ealv111@aol.com) Universidad San Martin de Porres, Peru; Jackeline Velazco. (jackeline.velazco@udg.edu) Universidad de Girona, España

La reforma agraria peruana de 1969, liderada por un gobierno militar, fue una de las más radicales en América Latina, distribuyó alrededor del 40 % de las tierras disponibles para la agricultura. El sector reformado, a casi diez años de reforma, solo controló algo más del 20 % de la oferta agropecuaria. Información reciente indica que los pequeños productores (unidades agrícolas inferiores a las 5 ha) en todas las regiones están produciendo alrededor del 60% de los alimentos del Perú. Después de 1990 bajo la estrategia neoliberal la agricultura de la costa se transformó en empresas privadas agroexportadoras que producen para el mercado externo. Esta ponencia trata de responder la siguiente pregunta: ¿Cuál ha sido el impacto de la reforma agraria sobre la producción de alimentos? Las autoras proponen analizar la evolución de la producción de alimentos para consumo doméstico en el Perú, usando series de tiempo de información agropecuaria, censos agropecuarios, y encuestas de hogares. Después de este análisis se evaluará el desempeño por períodos como el previo a la reforma agraria, período de ejecución, y consolidación e inicio de la estrategia neoliberal. Los datos disponibles permitirán analizar el período 1940-2019

Reforma agraria; Peru; agricultura familiar; producción de alimentos; sector reformado

O problema histórico da divisão da terra, a luta pela reforma agrária e o combate à fome no Brasil

Paulino José Orso (paulinorso@uol.com.br) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Brasil

A divisão da terra no Brasil se constitui num problema histórico. A primeira divisão ocorreu logo após o “descobrimento”, com a divisão do país/a colônia em 15 capitanias tidas como hereditárias. Sob a justificativa de facilitar a administração do vasto território, o sistema perdurou até 1759. Posteriormente, em 1858, a Lei de Terras oficializou opção do país pelos latifúndios. O fim da escravidão, porém, não acarretou o fim do flagelo social. Ao contrário, cristalizou uma liberdade abstrata, longe da propriedade, condenando milhões de pessoas à própria sorte. Hoje, apenas 0,7% das propriedades possuem área superior a 2.000 hectares (20 km²), mas juntas, ocupam quase 50% do campo brasileiro. Essa realidade trouxe consigo a luta pela terra, a pela reforma agrária e superação da fome, pela segurança alimentar. Na década de 1950 surgem as Ligas Camponesas e, em 1984, no final da ditadura militar, após a organização dos grandes acampamentos no Rio Grande do Sul, foi criado oficialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST,

que tem se transformado no maior movimento popular da América Latina de luta pela terra, que, além da preocupação com a produção de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, também tem protagonizado inúmeras ações de combate à fome.

Divisão da terra no Brasil; Reforma Agrária; Produção de alimentos saudáveis; Combate à fome

Reforma agraria y producción de alimentos en Costa Rica (1950-2014)

Wilson Picado-Umaña (wpicado@gmail.com) Universidad Nacional, Costa Rica; Elisa Botella-Rodríguez (ebotella@usal.es) Universidad de Salamanca, España

Esta ponencia analiza el desarrollo de la política de tierras y de producción de alimentos en Costa Rica entre 1950 y 2014. Para ello, propone los siguientes objetivos. Primero, estudiar la evolución de las tierras dedicadas a la producción de granos básicos (Arroz, maíz y frijoles), así como de las tierras dedicadas a la agroexportación entre 1950 y 2014. Segundo, analizar los cambios ocurridos en la estructura de tenencia de la tierra en ambos sectores a lo largo del período en cuestión. Tercero, estudiar la evolución de las tierras redistribuidas en forma de colonias o asentamientos campesinos a través del Estado entre 1961 y 2001. Cuarto, analizar, de manera entrecruzada, el desarrollo de la política de redistribución de tierras, de producción de alimentos y de fomento a la agroexportación en Costa Rica desde la década de 1960, tratando de identificar contradicciones, conexiones y desconexiones a lo largo del período.

Reforma agraria; Alimentos; Agroexportación; Tenencia de la tierra; Costa Rica

¿Hacia una agricultura sin agricultores? Destrucción de la agricultura familiar y prestación de servicios agroecosistémicos en España desde los años 80

David Soto Fernández (david.soto.fernandez@usc.es) Universidade de Santiago de Compostela, España; Manuel González de Molina (mgonnav@upo.es) Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, España; Gloria I. Guzmán casado (giguzcas@upo.es) Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, España

La comunicación pretende analizar la relación entre el proceso de destrucción de la agricultura familiar en España y los impactos derivados de la falta de prestación de servicios agroecosistémicos. Aunque el proceso de industrialización de la agricultura supuso un proceso de destrucción y concentración de explotaciones en las últimas décadas la tendencia se ha acentuado poniendo en riesgo la supervivencia de la agricultura familiar, con una creciente importancia de empresas que recurren a trabajo asalariado precario, especialmente en los sectores más intensivos. Pero esto ha traído consecuencias no solo sociales y económicas. Tradicionalmente, la agricultura familiar ha sostenido la calidad de los elementos fondo biofísicos de los agroecosistemas a través del trabajo que los miembros de la familia han invertido tanto en tareas productivas como reproductivas. Por lo tanto, los cambios en el tamaño y la composición de la población agrícola y de los tipos de explotaciones agrícolas han tenido consecuencias sobre la calidad de los elementos fondos y, por consiguiente, sobre la prestación de servicios agroecosistémicos. Para explorar este proceso utilizaremos las metodologías del metabolismo social, que permiten interrelacionar los aspectos bio-físicos con los socioeconómicos.

Servicios Agroecosistémicos; Agricultura familiar

Pecuária rotativa e regenerativa para recuperar o património agrário: um exemplo prático na Andaluzia

Eva Gamero-Ruiz (evagamero1@hotmail.com) Universidad de Sevilla, España; Antonio Gamero-Ruiz, Universidad de Sevilla, España.

"Naturales del Sierro" é uma fazenda familiar ecológica na Sierra Sur de Sevilha, que realiza uma gestão agrossilvipastoril sob critérios de agricultura e pecuária regenerativa e gestão holística, seguindo os ensinamentos de Alan Savory e as recomendações da "Carta de Baeza" sobre o Patrimônio Agrário, documento elaborado em 2013 no seio da Universidade Internacional da Andaluzia.

Esta exploração realiza uma gestão única com tomada de decisão consensual onde o gado desempenha um papel fundamental, não só nas parcelas florestais, mas em todas as parcelas agrícolas, para a regeneração do solo. Minimizam-se os trabalhos de alteração do solo, controlam-se os riscos de incêndio do gado nas zonas e horários mais perigosos e realiza-se a pastagem rotativa, que permite aproveitar muitos subprodutos que se desperdiçam noutras explorações, como restos de poda ou colheitas que caem no chão, em momentos em que outros alimentos para o gado são escassos.

Desta forma, todas as sinergias que ocorrem na gestão conjunta entre a agricultura e a pecuária são utilizadas com o objetivo de conseguir uma gestão de nutrientes o mais circular e autónoma possível. Os animais mortos são usados por aves necrófagas.

Em suma, preservam-se as práticas e saberes tradicionais para regenerar a base produtiva e produzir alimentos saudáveis.

gestão holística; pastagem rotativa; Patrimônio Agrário; saberes tradicionais